

«SENHOR, DÁ-ME DESSA ÁGUA»

«Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz “dá-me de beber”, haverias de lho ter pedido e Ele ter-te-ia dado água viva». A mulher tem sede, Jesus tem sede, mas, na realidade, quem dá de beber ao outro? Há uma sede de água de Jesus e da mulher, tornada mais premente pelo calor, mas há também uma outra sede que lentamente emerge... Jesus sabe que há uma sede mais profunda e sabe que o poço simboliza a Torá, a parte das Escrituras que os samaritanos tinham como a única que continha a Palavra de Deus e à qual devem chegar para viver como crentes. Jesus sabe também que esta mulher, figura da Samaria adúltera (cf. Oseias 2, 7), tentou aplacar a sua sede através de caminhos desacertados: teve vários homens, bebeu toda a espécie de água, vítima e artífice de amores desacertados...

E assim Ele revela a sua condição, mas sem a condenar, antes convidando-a a aderir à realidade e, em consequência, a regressar ao Deus vivo. A samaritana, curiosa, quer saber mais: «Quem és Tu que dás essa água viva? Serás talvez maior que o nosso pai Jacob? Tens realmente uma água que dessedenta para sempre? Onde vais buscar essa água viva?». O patriarca Jacob não só tinha escavado aquele poço profundo, como, segundo a tradição judaica, tinha o poder de fazer subir a água apenas com a sua presença. Jesus é talvez maior que Jacob, poderá talvez dar água que sobe do poço, água viva?

A mulher aceita colocar-se em jogo e recebe, em troca, uma promessa extraordinária: «A água deste poço não mata a sede para sempre, a Lei de Moisés não mata a sede definitivamente, mas Eu dou uma água que se torna fonte inesgotável para a vida eterna». Jesus anuncia-lhe o inaudito, o humanamente impossível: há água por Ele dada que, em vez de ser extraída do poço, torna-se fonte que jorra, água que sobe da profundidade. Beber a água por Ele dada significa encontrar em si uma fonte interior: essa água é o Espírito derramado por Jesus nos nossos corações, Espírito que jorra para a

vida eterna, que no coração do crente se torna “mestre interior”.

A samaritana começa a intuir algo, e então pede: «Senhor, dá-me dessa água!». Aqui, Jesus dá uma reviravolta imprevista ao diálogo. «Vai chamar o teu marido e volta aqui». Que tem isto a ver com o marido? Na verdade Jesus conhece bem a situação da samaritana, porque «conhecia aquilo que há em cada homem» (João 2, 25). Ele lê na vida amorosa desgraçada daquela mulher a vida idolátrica dos samaritanos com os ídolos estrangeiros. Lê simbolicamente a história do Reino do Norte, Israel, chamado pelos profetas de «mulher adúltera e prostituta» devido à infidelidade ao Esposo único, o Senhor Deus, e ao adultério com os falsos ídolos (cf. Oseias 2,4 - 3,6).

A mulher, respondendo que agora não tem marido, que anda à procura de amantes, confessa não ter encontrado o esposo único, sempre fiel no amor, mesmo em caso de traição. Jesus está diante do povo samaritano para lhes dizer que o Senhor nunca os abandonou, que o quer atrair a si e celebrar com ele bodas de aliança eterna. É por isso que a samaritana, para além da água, deve encontrar quem é a fonte, atrás do dom deve descobrir o doador. Na resposta dada a Jesus, reconhece implicitamente os seus numerosos fracassos, a sua sede frustrada de comunhão e de amor; é uma mulher na miséria, que conhece donos mas não um esposo, uma mulher explorada e abandonada. Mas descobrindo-se a si mesma, descobre que Jesus é profeta, e logo lhe pergunta onde é possível adorar, onde é possível encontrar Deus e começar uma vida de comunhão com Ele: em Jerusalém, como dizem os judeus, ou no monte Garizim, como defendem os samaritanos?

Jesus anuncia-lhe então a hora: «Crê-me, mulher, chega a hora - e é esta - em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e Verdade», isto é, no Espírito Santo e no próprio Jesus Cristo, que é a Verdade, a

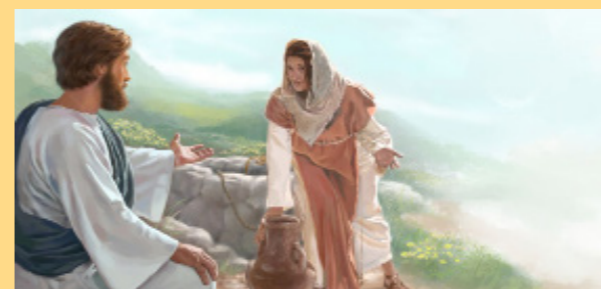
última e definitiva narração de Deus. Sim, o lugar da autêntica liturgia cristã já não é um lugar-santuário, monte, templo ou catedral, mas é a morada do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ou seja, é a nossa pessoa inteira, corpo de Cristo (cf. 2 Coríntios 13, 5) e «templo do Espírito» (1 Coríntios 6, 19). Diante desta palavra, a samaritana ousa confessar a própria expectativa: ela e a sua gente esperam o Messias profético, o novo Moisés, esperam aquele que revelará tudo. E é nesse momento que Jesus lhe diz: «Eu sou - o nome de Deus -, que te falo». A mulher revelou-se na sua miséria, Jesus revela-se na sua verdade de Messias, de Cristo, enviado de Deus.

A partir de então o encontro humaníssimo com Jesus transformou aquela mulher numa criatura nova, tornando-a testemunha e evangelizadora. É por isso que, «deixando a sua ânfora» - gesto que diz mais do que muitas palavras -, corre à cidade a testemunhar o que lhe aconteceu. Para a samaritana, testemunhar é antes de mais recordar os acontecimentos, narrar a própria experiência: alguma coisa de decisivo ocorreu na sua vida, e isso provocou nela uma mutação, uma conversão. E assim, depois de ter recordado os factos, sugere uma interpretação: «Será Ele o Messias?». Não impõe a quantos a escutam um dogma, nem uma verdade expressa em termos rígidos, mas propõe uma leitura que lhes permitirá tomar uma opção em liberdade, movidos pelo amor. Sugere mais que conclui, e assim acende o desejo do encontro.

«A fé nasce da escuta» (Romanos 10, 17), dirá o apóstolo Paulo: da escuta de Jesus nasceu a fé da samaritana, da escuta da samaritana nasceu a fé da sua gente. E da fé provém o conhecimento, do conhecimento o amor: este é o acontecimento cristão, admiravelmente sintetizado no encontro de duas pessoas sedentas!»

(Enzo Bianchi, *Dá-me sempre desta água*: in SNPC).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



«Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-Lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

«Senhor, - suplicou a mulher - dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora - e já chegou - em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher: «Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há de anunciar-nos todas as coisas».

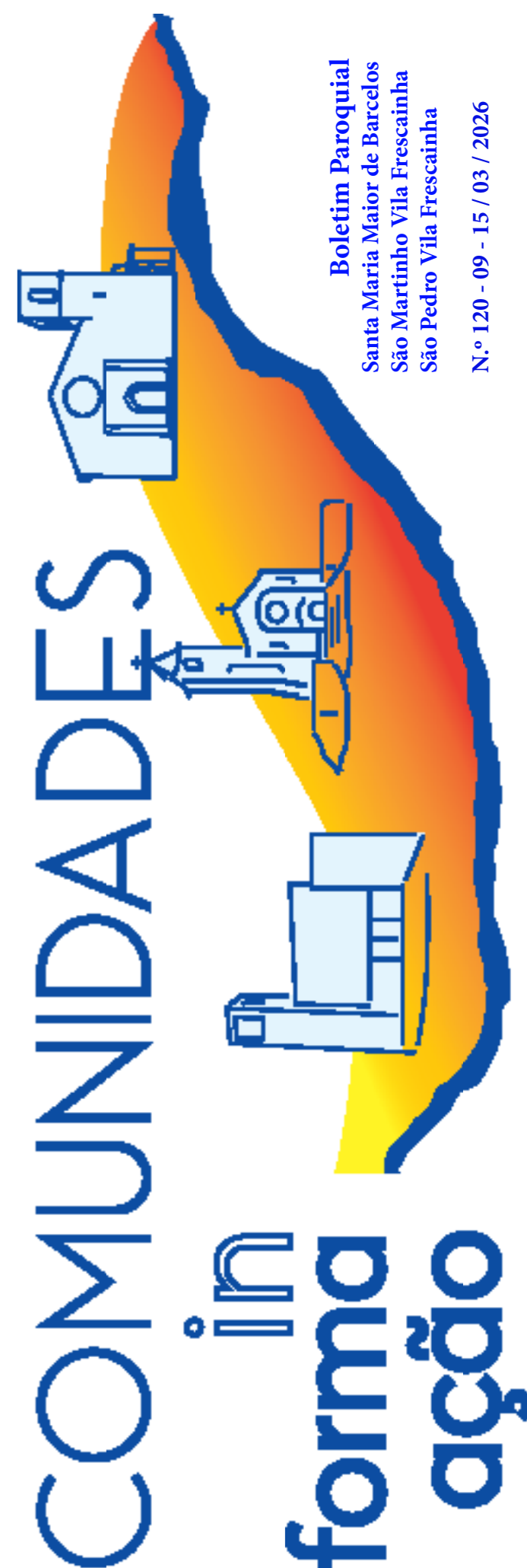
Respondeu-Lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher.

Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo» (João 4, 5-15.19b-26.39a 40-42).

Acção:

- Jesus apresenta a sua visão da vida: a vertente temporal, com as suas limitações e insatisfações; a vertente divina, a vida recebida de Deus, que transfigura a temporal, e se transforma fonte vital.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

N.º 120 - 09 - 15 / 03 / 2026

Peditório para a Paróquia de Urqueira – Ourém (tempestade Kristin). Os donativos serão recolhidos no final das Eucaristias, nos dias 14 e 15, de modo a respeitar a colecta litúrgica (peditório da missa).



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 09/03/2026

(Semana III da Quaresma)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra do Senhor da Cruz / Arminda dos Prazeres Ferreira / José Pereira Araújo.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de Nossa Senhora e São José.

Terça-feira - 10/03/2026 (Semana III da Quaresma)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 1º aniv de João Alves / Pe. José Figueiredo do Vale Novais (Conselho Económico) / Rita Gomes Ricardo.

Quarta-feira - 11/03/2026

(Semana III da Quaresma)

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de São Bento.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Ana Maria Silva Pereira.

Quinta-feira - 12/03/2026 (Semana III da Quaresma)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a São José / Aniv de José Sílvio Batista de Carvalho / Rosa Delfina e marido / Emília Evangelista Lopes e sobrinhos / Preciosa Ferreira Costa Vieira e marido.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Ernestina Fonseca Falcão, marido, filhos e noras / João Joaquim Gomes Ferraz.

Sexta-feira - 13/03/2026

(Semana III da Quaresma)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pe. José Figueiredo do Vale Novais / Manuel Gonçalves Coutinho.

Sábado - 14/03/2026 (Domingo IV da Quaresma, Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria de São José / Rui Nuno Silva Loureiro.

- **17:30h (Igreja Matriz):** 1º aniv de Isaura de Andrade Vieira / Aniv de nasc de José Manuel Amaral Coelho.

Domingo IV da Quaresma (Ano A) - 15/03/2026 -

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Acção de graças / Acção de graças pelos 93 anos de vida de António Paulo Costa / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Aniv de Manuel da Costa Saraiva.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Francisco Filipe Cordeiro Linhares.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Segunda-feira - 09/03/2026 (Semana III da Quaresma - *Sagrado Lausperene*)

- **10:00h: Exposição do Santíssimo Sacramento.**

- **20:00h: Encerramento e Eucaristia:** Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Luísa Gomes Cardoso Faria / Aniv de nasc de Beatriz Cardoso Gomes, genro e família (filhos) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Pai, irmãos de Fátima Rosas e Maria da Conceição Gomes Rodrigues.

Sábado - 14/03/2026 (Domingo IV da Quaresma, Ano A) -

19:00h: Aurora Silva Rodrigues (*Aurélia Forte*) / João Manuel da Silva Cunha / Alberto da Silva Fortes e filho (*esposa*) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / José António Faria Ribeiro Novo (*esposa*) / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (*filha, Rosalina*).

Domingo IV da Quaresma (Ano A) - 15/03/2026 - 08:00h:

2º Aniv de Alexandrino Cardoso Gonçalves (*esposa*) / Aniv de José de Jesus Vilas Boas / Aniv de Beatriz de Carvalho Freitas, José Mendes, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa e irmãos (*Graça Costa*) / Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares (*família*) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Teresa Silva Carvalho (*Coração de Jesus*) / Adelino Amaral Miranda / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (*filhas*) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (*filho*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo IV da Quaresma (Ano A) - 15/03/2026

- **09:30h:** 30º dia de Paulino Costa Ferreira (*Coração de Jesus*) / Aniv de Francisco Ferreira Cardoso (*esposa*) / Aniv de Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (*esposa*) / Aniv de Joaquim Araújo Faria da Silva (*esposa*) / Aniv de Teresa Veloso Miranda e família (*José Luís M. Castro*) / Aniv de Alberto Martins Pinheiro, esposa e filhos (*filho, Joaquim*) / Manuel Costa Ferreira e José Carlos (*mãe*) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (*filha, Antónia*) / José Arantes Silva (*Ana Conceição*) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (*família*) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (*família*) / Hilário Machado Ferreira (*esposa, filhos e netos*) / Pais de Maria de Fátima Fernandes Sousa / Henrique Correia da Silva Santos (*esposa*) / Maria Rosa da Silva Reis / Joaquim Lourenço Pereira e família / António Correia Santos, esposa e familiares (*filha, Helena*).

“Jardim da Esperança - Acolher a Fragilidade na Fecundidade”

3. Participar criativa e alegremente

“Se o Advento foi o tempo de dizer “sim”, a Quaresma é o tempo de trabalhar para que esse “sim” não morra. Ou seja, é tempo para ser “ativo e criativo” para levar Jesus a todos e todos a Jesus. Isto passa por ações pessoais e comunitárias concretas: o jejum (menos ecrã, menos ruído, menos agressividade); oração (5 minutos reais por dia, não ideais); e esmola (um gesto concreto, uma pessoa, uma causa).

Estas atitudes quaresmais ajudam-nos a perceber que não existe apenas o “meu deserto”, “as minhas dificuldades” ... Consequentemente, sugerimos que este ano o Contributo Penitencial tenha estas finali-

dades: - 40% do valor será destinado ao Fundo Partilhar com Esperança, serviço de ação social instituído pela Arquidiocese de Braga para ajudar todos os que são atingidos por qualquer forma de pobreza, exclusão social ou emergência;- 30% destinado a apoio às obras de recuperação/requalificação, desenvolvidas pela Cáritas Arquidiocesana, de um edifício que servirá como casa de acolhimento de mulheres e crianças/jovens vítimas de violência doméstica; - 30% destinado à Arquidiocese de Rabat, em Marrocos, para desenvolvimento de programas de apoio psicológico e psiquiátrico às pessoas que sofrem de perturbações de ansiedade, depressão e stress pós-traumático como consequência dos ter-

ramotos que afetaram aquela região em 2023.

4. Rumo à Páscoa Florida

O deserto é passagem; o jardim pascal é a meta: “o deserto e a terra árida alegrar-se-ão; a estepe exultará e florescerá como o narciso; florescerá e exultará, gritando de alegria (Is 35,1). Esta é a nossa esperança: a fragilidade trabalhada pela graça produz flores de ressurreição.

Concluimos com as palavras do Prefácio VI da Quaresma: “ao homem, naufrago do pecado e da morte, pelo sacramento da reconciliação abristes em Cristo, morto e ressuscitado, o porto da misericórdia e

da paz. Pelo poder do vosso Espírito, estabeleceste para a Igreja, santa e também pecadora, uma segunda tábua de salvação depois do Batismo e continuamente a renovais para a reunir no banquete do vosso amor”.

Caminheemos juntos. Não como quem já chegou, mas como quem se deixa transformar. Que a nossa fragilidade, entregue ao Senhor, se torne no terreno mais fecundo da nossa Arquidiocese. A Páscoa já estará a florir em nós!”.

D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano, D. Delfim Gomes, Bispo Auxiliar, e D. Nélio Pita, Bispo Auxiliar.